



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

**O papel da enfermagem na promoção do cuidado integral à pessoa com
Transtorno do Espectro Autista (TEA): desafios e perspectivas na
atenção primária à saúde.**

Kândria Nara de Moraes Miranda
Souza Rhafael Borges Araújo

**Orientadora: Profa. Dra. Marina Elias
Rocha**

Trindade -GO
2026

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

O papel da enfermagem na promoção do cuidado integral à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA): desafios e perspectivas na atenção primária à saúde.

Kândria Nara De Moraes Miranda Souza
Rhafael Borges Araújo

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.**

Orientadora: Profa. Dra. Marina Elias Rocha

Kândria Nara De Moraes Miranda Souza
Rhafael Borges Araújo

**O papel da enfermagem na promoção do cuidado integral à pessoa com
Transtorno do Espectro Autista (TEA): desafios e perspectivas na atenção
primária à saúde.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Enfermagem, aprovada pela seguinte
banca examinadora:

Profa. Orientadora: Dra. Marina Elias Rocha
UniGoyazes-Centro Universitário Goyazes

Profa. Esp. Janaina Afra Costa e Silva
Clínica Maximus

Profa. Ma. Sandra Rosa de Souza Caetano
UniGoyazes-Centro Universitário Goyazes

Trindade -
GO
11/06/2026

O papel da enfermagem na promoção do cuidado integral à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA): desafios e perspectivas na atenção primária à saúde.

Kândria Nara De Moraes Miranda Souza¹; Rhafael Borges Araújo¹; Marina Elias Rocha²

RESUMO

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo analisar o papel da enfermagem na promoção do cuidado integral à pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, utilizando artigos publicados entre os anos de 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que a enfermagem atua principalmente na identificação precoce do transtorno, educação em saúde, apoio aos familiares, humanização da assistência e articulação do cuidado interdisciplinar. Foram identificados também desafios relacionados à insuficiente capacitação profissional e às dificuldades enfrentadas na assistência a essa população. **Considerações finais:** Conclui-se que a enfermagem exerce papel essencial na promoção do cuidado integral à pessoa com TEA, sendo necessário a ampliação de estratégias de qualificação profissional e fortalecimento das políticas públicas voltadas à assistência humanizada integral. **Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Enfermagem. Cuidado integral. Atenção primária à saúde.

The role of nursing in promoting comprehensive care for people with Autism Spectrum Disorder (ASD): challenges and perspectives in primary health care.

ABSTRACT

Objective: This study aimed to analyze the role of nursing in promoting comprehensive care for individuals with Autism Spectrum Disorder. **Methodology:** This is an integrative literature review, conducted in the LILACS, SciELO, and PubMed databases, using articles published between 2015 and 2025, in Portuguese and English. **Results:** The results showed that nursing primarily acts in the early identification of the disorder, health education, support for families, humanization of care, and articulation of interdisciplinary care. Challenges related to insufficient professional training and the difficulties faced in assisting this population were also identified. **Final considerations:** It is concluded that nursing plays an essential role in promoting comprehensive care for individuals with ASD, and it is necessary to expand professional qualification strategies and strengthen public policies aimed at comprehensive humanized care.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Nursing. Comprehensive care. Primary health care. ABSTRACT

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

² Orientador: Prof. Doutora, do Centro Universitário Goyazes

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação verbal e não verbal, na interação social e pela presença de comportamentos ou interesses restritivos e repetitivos. Trata de um espectro heterogêneo, o que significa que as manifestações clínicas podem variar em intensidade e forma, demandando um cuidado individualizado para cada caso (CARVALHO *et al.*, 2025).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que aproximadamente 1 em cada 100 crianças no mundo apresente Transtorno do Espectro Autista (TEA). No Brasil, embora ainda existam limitações relacionadas à notificação e monitoramento epidemiológico, observa-se aumento significativo no número de diagnósticos, refletindo maior reconhecimento clínico e ampliação dos critérios diagnósticos (BRAGA *et al.*, 2025).

Na saúde pública, se tem visto um aumento de diagnósticos de TEA nos últimos anos, e com isso vem mobilizando políticas, serviços e profissionais de saúde para assim desenvolver estratégias que favoreçam a inclusão, autonomia, e a qualidade de vida dessas pessoas com transtornos melhorada (ALVES; SILVA, 2026).

A integralidade do cuidado é um dos princípios do SUS e permite enxergar o paciente em todas as suas dimensões — biológica, psicológica e social. Na perspectiva do TEA, esse princípio permeia atenção às necessidades específicas de comunicação, rotina e interação do indivíduo (BRASIL, 2021). A equipe de enfermagem deve estar alerta às ansias do indivíduo com TEA, nortear a família, estimular o tratamento, sanar as dúvidas ser um agente multiplicador de informações sobre o TEA para a sociedade (SILVA, 2025).

Segundo Brasil (2021), os profissionais devem estar capacitados para identificar sinais do TEA, orientar familiares e promover o acompanhamento contínuo, respeitando a individualidade e os direitos da pessoa autista. Assim, a enfermagem tem papel fundamental na promoção do cuidado integral e humanizado.

Os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente enfrentam desafios no acesso e na continuidade de um cuidado em saúde adequado, em razão de suas particularidades relacionadas à comunicação, interação social e padrões comportamentais. Essas especificidades exigem uma abordagem diferenciada por parte dos serviços de saúde. Entretanto, observa-se que, em muitos

contextos, ainda há limitações relacionadas à capacitação profissional e à organização dos serviços, o que pode dificultar a oferta de uma assistência integral, humanizada e adequada às necessidades dessa população (BRASIL, 2015).

De acordo com o Censo Demográfico de 2022, aproximadamente 2,4 milhões de brasileiros possuem diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), representando 1,2% da população do país. A prevalência foi mais elevada entre os homens do que entre as mulheres, sendo também mais frequente na faixa etária de 5 a 9 anos, que apresentou o maior percentual de diagnósticos (IBGE, 2022).

No contexto brasileiro, a Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, garantindo acesso à saúde, educação e inclusão social. Além disso, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e os serviços da Atenção Primária à Saúde desempenham papel fundamental no acompanhamento longitudinal dessas pessoas (MARCELINO; LOPES, 2025).

Dessa forma, discutir a atuação da enfermagem no cuidado integral à pessoa com TEA torna-se relevante, uma vez que o enfermeiro está diretamente inserido nos diferentes níveis de atenção à saúde, participando desde a identificação precoce de sinais até o acompanhamento contínuo do indivíduo e de sua família (COFEN, 2025). A partir das primeiras suspeitas incluindo o encaminhamento correto, os profissionais deparam com muitas dificuldades, bem como a falta de informação e capacitação sobre como proceder e decidir o destino do tratamento. Na realidade cotidiana das unidades básicas de saúde, essas dificuldades restringem as ações dos profissionais, que afirmam não ser de sua responsabilidade a prestação de cuidados destinados às emoções e aos comportamentos (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

Segundo Nascimento *et al.* (2018), a função do enfermeiro no suporte a criança e a família deve começar desde a supervisão na puericultura, no processo de observar o crescimento e desenvolvimento, pois o enfermeiro é responsável por analisar e detectar qualquer sinal que indique anormalidades para diagnóstico precoce, especialmente no que tange o TEA, assim como oferecer suporte à família e cuidadores dessa criança. A enfermagem pode operar na psicoeducação familiar no seguimento aos retornos e quando necessário, no encaminhamento a outras especialidades.

O enfermeiro desempenha papel fundamental no cuidado à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), atuando de forma acolhedora, humanizada e

individualizada, respeitando as necessidades e particularidades de cada paciente. Sua atuação envolve a promoção da saúde, o acompanhamento do desenvolvimento, a identificação precoce de alterações, a orientação sobre tratamentos e a articulação com a equipe multiprofissional. Além disso, o enfermeiro oferece suporte essencial à família, fornecendo informações, esclarecendo dúvidas, incentivando a adesão ao tratamento e fortalecendo a capacidade dos cuidadores para lidar com os desafios do cotidiano. Dessa forma, contribui para a melhoria da qualidade de vida da pessoa com TEA e de seus familiares, promovendo cuidado integral e inclusão social.

Assim, este estudo busca compreender a importância da enfermagem na promoção do cuidado integral à pessoa com TEA, considerando os desafios enfrentados na assistência e as estratégias utilizadas para qualificar o cuidado humanizado.

JUSTIFICATIVA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que apresenta características como dificuldades na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. O cuidado a essa população demanda uma abordagem interdisciplinar e sensível às especificidades de cada indivíduo.

A enfermagem, por estar presente em todos os níveis de atenção à saúde, exerce papel fundamental na promoção do cuidado integral, por meio do acolhimento, da escuta qualificada e da orientação às famílias. A prática do cuidado humanizado e inclusivo é primordial para reduzir barreiras e garantir a efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente a integralidade e a equidade.

Deste modo, o presente estudo justifica-se pela relevância de compreender e fortalecer o papel da enfermagem na atenção integral à pessoa com TEA, corrobora para a melhoria da qualidade da assistência e da inclusão social.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar o papel da enfermagem na promoção do cuidado integral à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para tanto, estabelecem-se como objetivos específicos: identificar as principais estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às pessoas com TEA; verificar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no atendimento a essa população; compreender a relevância da capacitação profissional e da

empatia na assistência prestada à pessoa com TEA e seus familiares; bem como propor ações que contribuam para o fortalecimento da integralidade, da humanização e da qualidade do cuidado em enfermagem direcionado a esse público.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, cujo objetivo é analisar o papel da enfermagem na promoção do cuidado integral à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

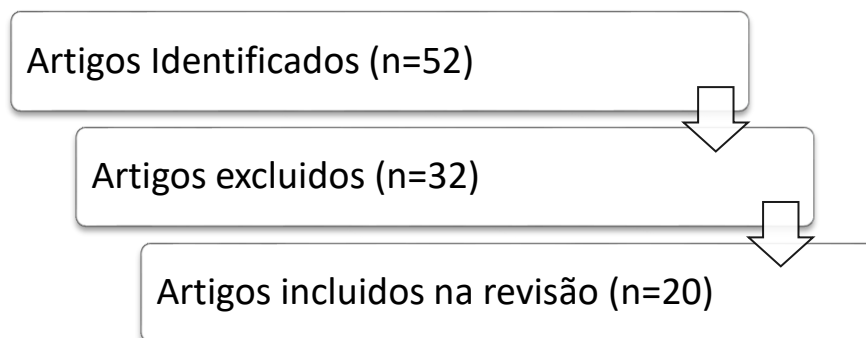
A revisão foi conduzida a partir de uma questão norteadora previamente definida: **qual é o papel da enfermagem na promoção do cuidado integral à pessoa com Transtorno do Espectro Autista?** A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Foram utilizados descritores controlados presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), tais como: “Enfermagem”, “Transtorno do Espectro Autista”, “Cuidado Integral”, “Nursing”, “Autism Spectrum Disorder” e “Comprehensive Health Care”. Os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos **AND** e **OR**, com o objetivo de ampliar e refinar os resultados encontrados.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos onze anos, nos idiomas português e inglês, que abordassem a atuação da enfermagem no cuidado à pessoa com TEA, já nos critérios de exclusão foram retirados estudos duplicados, monografias, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso, revisões não sistemáticas, editoriais, cartas ao editor, estudos indisponíveis na íntegra e artigos que não respondessem à questão norteadora da pesquisa.

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, análise dos resumos e leitura na íntegra dos artigos elegíveis. Esse processo foi realizado de forma independente pelos revisores, com posterior consenso nos casos de divergência. Após a seleção final, os dados foram organizados em um instrumento elaborado pelos autores, contendo as seguintes informações: autor, ano de publicação, título do artigo, objetivo, tipo de estudo, metodologia, principais resultados e contribuições para a prática da enfermagem.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos



Foram identificados 52 artigos, dos quais 32 foram excluídos após aplicação dos critérios de elegibilidade, resultando em 20 estudos incluídos na revisão. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e qualitativa, permitindo a identificação das principais contribuições da enfermagem no cuidado integral à pessoa com TEA, bem como dos desafios, estratégias assistenciais e possibilidades de atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde. Os artigos selecionados para compor esta revisão foram apresentados no Quadro 1, contemplando autor/ano, título do artigo, objetivos e principais resultados.

Por fim, os resultados foram sistematizados e discutidos à luz da literatura científica atual, buscando evidenciar práticas, desafios e estratégias relacionadas à atuação da enfermagem na promoção de um cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades da pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou na identificação de um conjunto de estudos relacionados ao tema proposto. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados os artigos que compuseram a amostra final desta revisão integrativa.

Os estudos incluídos foram analisados quanto às suas principais características, como ano de publicação, autores, objetivos, método e principais achados. Observou-se predominância de publicações recentes, compreendidas entre os anos de 2015 e 2026, evidenciando o crescente interesse científico acerca do papel da enfermagem na promoção do cuidado integral à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

De modo geral, os artigos analisados abordaram aspectos relacionados à atuação da enfermagem na identificação precoce do TEA, educação em saúde, apoio

à família, humanização do cuidado e trabalho interdisciplinar. Também foram evidenciados desafios enfrentados pelos profissionais, como a necessidade de capacitação específica e dificuldades na assistência a essa população.

A seguir, apresenta-se a tabela com a síntese dos estudos selecionados, destacando suas principais características e contribuições para a temática investigada.

Quadro 1. Artigos selecionados para composição da pesquisa e resultados encontrados

AUTOR	TÍTULO DO ARTIGO	METODOLOGIA	OBJETIVO	RESULTADOS
ALBIN <i>et al.</i> , 2025	Applying the World Health Organization's International Classification of Functioning, Disability and Health to speech-language pathology social communication interventions for autistic children and youth: A scoping review.	Revisão integrativa.	Explorar como as intervenções de comunicação social para crianças e jovens autistas se relacionam aos domínios da CIF no campo da fonoaudiologia.	A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) da Organização Mundial da Saúde alinha-se ao paradigma da neurodiversidade ao abordar a comunicação social de pessoas autistas de forma holística e com foco em suas potencialidades.
ALVES; SILVA, 2026	Transtorno do espectro autista na atualidade: reflexões críticas sobre o hiperdiagnóstico.	Revisão integrativa.	Articular contribuições interdisciplinares, promovendo uma reflexão fundamentada sobre os aspectos clínicos, sociais, éticos e políticos que atravessam o aumento dos diagnósticos de TEA.	O aumento dos diagnósticos de TEA na atualidade é um fenômeno complexo, que deve ser analisado à luz de fatores clínicos, sociais, educacionais e culturais.
CARVALHO <i>et al.</i> , 2025.	Transtorno do Espectro Autista: Desafios Diagnósticos, Fatores Etiológicos e Estratégias Terapêuticas.	Revisão de literatura.	Explorar clinicamente as características do Transtorno do Espectro Autista na atualidade, e analisar as lacunas de informações que contribuem para a melhoria ou agravamento das pacientes, buscando sanar as dúvidas acerca desse tema.	O estudo destacou que a ampliação dos critérios diagnósticos, maior conscientização e diagnóstico precoce influenciaram esse crescimento.

CORRÊA <i>et al.</i> , 2022	Triagem para transtorno do espectro autista pela enfermeira na atenção primária: revisão integrativa.	Revisão integrativa.	Identificar a importância da utilização de instrumentos para na triagem avaliar os marcos do desenvolvimento infantil, assim avaliando quais crianças apresentam déficits.	A amostra compreendeu a revisão de 09 produções científicas. O estudo evidencia a limitação de conhecimento deste profissional sobre a etiologia do TEA, as dificuldades encontradas na identificação dos sinais e para utilização e implantação dos instrumentos de triagem na prática assistencial.
JERÔNIMO <i>et al.</i> , 2023	Assistência do enfermeiro (a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.	Pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva.	Apreender a representação de Enfermeiros (as) sobre a assistência a crianças/adolescentes com Transtorno de Espectro Autista nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil.	Os participantes do estudo foram cinco Enfermeiros (as) de Centros de Atenção Psicossocial Infantil. A assistência do (a) Enfermeiro (a) a crianças/adolescentes com transtorno do espectro autista demanda conhecimento para identificação e avaliações, cuidado individual, em grupos, à família/cuidadores e, para tal encontram-se dificuldades que podem ser suplantadas por meio da inclusão da temática em processos de formação e de educação permanente em saúde.
LIMA <i>et al.</i> , 2024	Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática.	Revisão sistemática.	Analisar os desafios enfrentados pelas famílias e nas estratégias de superação adotadas.	A pesquisa foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais, considerando estudos publicados nos últimos dez anos. Os resultados destacam a importância do apoio multidisciplinar e das políticas públicas eficazes para melhorar a qualidade de vida das famílias e indivíduos com TEA.
MARCELINO; LOPES, 2025	Entre avanços e Desigualdades: um panorama das políticas públicas para pessoas com TEA.	Revisão integrativa.	O objetivo foi identificar os principais marcos normativos, a estrutura de cuidado oferecida e os desafios para a efetivação dos direitos garantidos.	A trajetória das políticas públicas brasileiras voltadas para as pessoas com Transtorno do Espectro Autista evidencia avanços significativos no reconhecimento legal, na garantia de direitos e na construção de uma rede de atenção articulada e multiprofissional.
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2023	Deteção precoce dos sinais de alerta do autismo nas consultas de puericultura pelos enfermeiros.	Pesquisa qualitativa.	Descrever a importância da deteção dos sinais de autismo pelos profissionais de enfermagem na consulta de puericultura.	Os participantes de estudo foram 27 enfermeiros que realizavam consulta de puericultura. As percepções e experiências dos enfermeiros que atuam nesse contexto contribuiu para um olhar mais atento e cuidadoso com possibilidades de diagnóstico e intervenção precoce.

OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2025	Nurse participation in detecting signs of childhood autism in Primary Health Care.	Pesquisa qualitativa exploratória. e	Compreender a participação dos enfermeiros no processo de detecção precoce de sinais de alerta de transtornos do espectro autista (TEA) em consultas de cuidados infantis.	Os participantes do estudo foram 27 enfermeiras de clínicas de saúde da família na cidade do Rio de Janeiro. A análise lexical apontou aspectos temáticos relacionados à dinâmica da avaliação do desenvolvimento, às práticas de relacionamento interpessoal entre enfermeiros e familiares, bem como aos limites e inter-relações entre os profissionais de saúde envolvidos na detecção precoce.
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2025	A importância do diagnóstico precoce e o papel do enfermeiro na assistência à criança com autismo.	Revisão integrativa.	Avaliar o estado onde indivíduos com TEA podem se desenvolver da melhor maneira possível, desde de que diagnosticados em tempo oportuno e tenham amparo de uma equipe multiprofissional capacitada para atender suas demandas.	A amostra compreendeu a revisão de 04 artigos na qual identificou-se os aspectos referentes a importância da enfermagem no diagnóstico do TEA e os seus impactos na saúde pública. Chegando à conclusão que é imprescindível que os profissionais de enfermagem possuam a competência para identificar e diferenciar as principais características do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em comparação com as demais síndromes, garantindo o devido suporte ao paciente e seus familiares, com o objetivo de melhorar a qualidade da assistência.
SEREJO <i>et al.</i> , 2025	Estratégias e desafios na humanização do cuidado de enfermagem a crianças autistas em ambiente hospitalar.	Revisão integrativa.	Analisar a importância da humanização na assistência de enfermagem a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em ambiente hospitalar, identificando desafios e estratégias para aprimorar o cuidado.	Com análise de 20 artigos publicados entre 2018 e 2024 nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Os principais resultados evidenciaram a necessidade de capacitação específica da equipe de enfermagem e a inclusão ativa da família no cuidado, além da adaptação do ambiente hospitalar às necessidades sensoriais das crianças com TEA.
SILVA <i>et al.</i> , 2025	A Importância dos Cuidados de Enfermagem na Assistência ao Paciente com o Transtorno do Espectro Autista.	Revisão integrativa.	Identificar, por meio de uma revisão sistemática, as melhores práticas e intervenções de enfermagem na assistência a pacientes com TEA	A discussão dos achados evidencia a importância da atuação interdisciplinar da enfermagem e a necessidade de políticas públicas voltadas à capacitação de profissionais para atendimento especializado ao TEA.

VITOR; FREITAS, 2025	Assistência de enfermagem em crianças autistas.	Revisão de literatura.	Descrever a assistência de enfermagem destinada a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando a importância do diagnóstico precoce e da atuação de uma equipe interdisciplinar.	A pesquisa evidenciou a necessidade de formação contínua dos profissionais de enfermagem para melhorar a qualidade do atendimento e a eficácia das intervenções.
ZWAIGENBAUM <i>et al.</i> 2015	Early Intervention for Children With Autism Spectrum Disorder Under 3 Years of Age: Recommendations for Practice and Research.	Revisão de literatura.	O objetivo é detectar a triagem precoces é garantir que crianças com transtorno do espectro autista (TEA) tenham acesso a intervenções baseadas em evidências para proporcionar a melhor oportunidade de desenvolvimento e resultados ideais.	A revisão identificou diversos modelos de tratamento abrangentes e direcionados com evidências de benefícios claros.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou que a atuação da enfermagem na promoção do cuidado integral à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem se consolidado como essencial, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Os estudos incluídos, majoritariamente publicados entre 2015 e 2025, demonstram que esse cuidado extrapola a assistência clínica, abrangendo intervenções direcionadas ao contexto familiar, social e ao desenvolvimento global do indivíduo, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2021).

Os resultados demonstraram que uma das principais contribuições da enfermagem está relacionada à identificação precoce de sinais sugestivos de TEA, sobretudo durante as consultas de puericultura. O acompanhamento sistemático do crescimento e desenvolvimento infantil possibilita ao enfermeiro reconhecer sinais de alerta, favorecendo o encaminhamento oportuno e o início precoce das intervenções, fatores diretamente associados a melhores desfechos no prognóstico infantil (ZWAIGENBAUM et al., 2015; ALBIN, 2025).

Para Oliveira *et al.* (2023), algumas ações podem ser executadas pelos enfermeiros durante as consultas de puericultura para viabilizar a interação dialógica, na identificação dos indicadores de alerta dos TEA, a saber: acolhimento, escuta ativa, diálogo aberto e orientações claras. Absolutamente, a interação dialógica entre a família e o enfermeiro pode ser um método importante para a promoção da saúde infantil e prevenção de doenças, deixando que se sintam mais envolvidas e preocupadas sobre a saúde de seus filhos.

Outro aspecto amplamente evidenciado refere-se à educação em saúde como ferramenta central no cuidado. Nesse contexto, a enfermagem atua diretamente na orientação de familiares e cuidadores quanto ao manejo comportamental, aos estímulos voltados ao desenvolvimento e à organização da rotina da criança. Segundo Jerônimo *et al.* (2023), essa atuação contribui significativamente para a redução da sobrecarga familiar, melhoria da qualidade de vida da pessoa com TEA e fortalecimento do vínculo entre equipe de saúde e família.

Segundo Oliveira (2025), é importante salientar que os enfermeiros devem ser capazes de intervir de forma robusta e eficiente no acompanhamento de crianças, não se substanciando apenas à mensuração de indicadores de crescimento e

desenvolvimento. Nessa concepção de acolhimento, direito à saúde e atenção integral, esses profissionais devem potencializar suas consultas com base em interações proativas com as crianças, suas famílias e as comunidades onde vivem, compreendendo a enfermagem como uma profissão dinâmica, direcionada para o auxílio às pessoas, principalmente àquelas mais vulneráveis devido às desigualdades em saúde.

Entretanto, os achados também revelaram fragilidades na assistência, destacando-se a insuficiente capacitação dos profissionais de enfermagem para lidar com as especificidades do transtorno. Estudos apontam que muitos profissionais relatam insegurança diante do atendimento a essa população, especialmente em razão das dificuldades relacionadas à comunicação e ao manejo comportamental (VITOR; FREITAS, 2025). Tal cenário evidencia a necessidade de investimentos em educação permanente e formação continuada.

Além disso, emergiu na literatura a importância da humanização do cuidado, com ênfase na escuta qualificada, no acolhimento e no respeito às particularidades sensoriais e comportamentais da pessoa com TEA. Estratégias como adaptação do ambiente, redução de estímulos estressores e uso de comunicação alternativa mostraram-se eficazes para qualificar a experiência do paciente durante o atendimento (SEREJO *et al.*, 2025).

Outro aspecto relevante identificado foi a necessidade do trabalho interdisciplinar. A literatura reforça que o cuidado integral à pessoa com TEA exige atuação conjunta entre diferentes profissionais da saúde, cabendo à enfermagem papel estratégico na articulação da assistência e na garantia da continuidade do cuidado (CORREA *et al.*, 2022). Essa integração favorece um atendimento mais resolutivo e centrado nas necessidades do indivíduo.

Adicionalmente, os estudos analisados apontaram a sobrecarga familiar como fator recorrente, destacando o papel da enfermagem no apoio emocional e na orientação aos cuidadores. Intervenções voltadas à família, como grupos educativos e acompanhamento contínuo, mostraram-se eficazes na promoção do cuidado integral e no fortalecimento da rede de apoio (LIMA *et al.*, 2024).

Oliveira (2025), afirma que como profissional de linha de frente na atenção básica, o enfermeiro está em contato direto com crianças e suas famílias, o que viabiliza a identificação de sinais iniciais, a oferta de assistência e o encaminhamento para avaliação especializada. Entretanto, para que essa atuação seja eficiente torna-

se fundamental que o enfermeiro tenha acesso a capacitações e ferramentas que facilitem a identificação precoce do TEA.

Destaca-se a importância do profissional enfermeiro para as famílias e para a pessoa com TEA. É imprescindível que os profissionais estejam atualizados para consolidar o atendimento possibilitando uma assistência de qualidade, humanizada, com fundamentação científica (SILVA *et al.*, 2025).

Por fim, observa-se que, apesar dos avanços identificados na literatura recente, ainda persistem desafios relacionados à organização dos serviços de saúde, à qualificação profissional e à implementação de práticas baseadas em evidências. Dessa forma, torna-se imprescindível o fortalecimento de políticas públicas e estratégias de capacitação que subsidiem a atuação da enfermagem, garantindo cuidado mais efetivo, humanizado e centrado na pessoa com TEA e sua família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu compreender a relevância da atuação da enfermagem na promoção da assistência à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), evidenciando seu papel estratégico desde a identificação precoce dos sinais do transtorno até o acompanhamento contínuo do indivíduo e de sua família.

Os achados demonstraram que a enfermagem contribui significativamente por meio da educação em saúde, do acolhimento, da escuta qualificada e da articulação do cuidado interdisciplinar, favorecendo a integralidade da assistência. Além disso, destacou-se a importância do vínculo estabelecido entre profissional, paciente e família como elemento fundamental para a adesão ao cuidado, fortalecimento da rede de apoio e melhoria da qualidade de vida da pessoa com TEA.

Entretanto, também foram identificadas fragilidades que impactam diretamente a assistência prestada, destacando-se a insuficiente capacitação profissional, as dificuldades relacionadas à comunicação com pacientes autistas e as limitações estruturais dos serviços de saúde. Tais desafios evidenciam a necessidade de investimentos em educação permanente, qualificação profissional e fortalecimento das políticas públicas voltadas à atenção à pessoa com TEA.

Dessa forma, conclui-se que, embora a enfermagem exerça papel essencial na promoção de uma assistência humanizada e centrada nas necessidades do indivíduo, ainda existem lacunas que precisam ser superadas para garantir um cuidado mais efetivo e qualificado. Nesse sentido, recomenda-se o desenvolvimento de novas

pesquisas, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde, bem como a implementação de estratégias que fortaleçam a atuação da enfermagem frente às demandas relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS

ALBIN, M.; PHOENIX, M.; ROSENBAUM, P. Applying the World Health Organization's International Classification of Functioning, Disability and Health to speech-language pathology social communication interventions for autistic children and youth: A scoping review. **Autism**, p. 13623613251390609-13623613251390609, 17 nov. 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41246839/> Acesso em: 20 jan. 2026.

ALVES, R.; DO, S.; SILVA. Transtorno do espectro autista na atualidade: reflexões críticas sobre o hiperdiagnóstico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 42, 2026. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2026.v42/e00140725/pt/> Acesso em 20 mai. 2026.

BRAGA, M. et al. Atenção em saúde bucal para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na atenção primária. **Rev. Ciênc. Plur**, p. 40944–40944, 2025. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/en/biblio-1645082?lang=pt> Acesso em 20 mai.2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para atenção às pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS**. Brasília: MS, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da criança**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CARVALHO, W. et al. Transtorno do Espectro Autista: desafios, diagnósticos, fatores etiológicos e estratégias terapêuticas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 2, p. 1247–1267, 10 fev. 2025. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/5147>. Acesso em: 19 maio. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Enfermagem melhora qualidade de vida dos pacientes autistas – **Cofen**. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/enfermagem-melhora-qualidade-de-vida-dos-pacientes-autistas/>. Acesso em: 10 out. 2025.

CORRÊA, I. S. .; GALLINA, F.; SOUZA, H. L. de .; MARCHETTI, M. A. .; FARIAS, S. A.; SCHULTZ, L. F. . Triagem para transtorno do espectro autista pela enfermeira na atenção primária: revisão integrativa. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 293–303, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.293-303. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/578>. Acesso em: 10 out. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). **Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo no Brasil** | Agência de Notícias. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil>> Acesso em: 15 de jun. 2026.

JERÔNIMO TG, MAZZAIA MC, VIANA JM, CHISTOFOLINI DM. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paul Enferm.** 2023;36:eAPE030832. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO030832> Acesso em: 30 mar. 2026.

LIMA, L. O. A.; SOUSA, L. P. de; MARTINS, A. D. C.; LINS, L. da C. Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. **Journal Archives of Health**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. e2313, 2024. DOI: 10.46919/archv5n3espec-620. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/2313>. Acesso em: 26 mar. 2026.

MARCELINO, Thayna Eduada; LOPES, Sara Janai Corado. Entre avanços e desigualdades: um panorama das políticas públicas para pessoas com TEA. **Aurum Editora**, [S. l.], p. 23–29, 2025. DOI: 10.63330/aurumpub.024-003. Disponível em: <https://aurumpublicacoes.com/index.php/editora/article/view/729>. Acesso em: 20 maio. 2026.

NASCIMENTO, Y. C. M. L. et al. Transtorno do Espectro Autista: Detecção precoce pelo enfermeiro na estratégia saúde da família. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 23 maio 2018. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502018000100315 Acesso em: 20 maio 2026.

OLIVEIRA, A. R. P. de., Silva, L. F. da., Souza, T. V. de., Góes, F. G. B., & Moraes, J. R. M. M. de .. (2025). Nurse participation in detecting signs of childhood autism in Primary Health Care. **Revista Brasileira De Enfermagem**, 78(1), e20230530. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0530> Acesso em: 04 out 2025.

OLIVEIRA, Angelica Ribeiro Pinto de; MORAES, Juliana Rezende Montenegro Medeiros de; CABRAL, Ivone Evangelista. Detecção precoce dos sinais de alerta do autismo nas consultas de puericultura pelos Enfermeiros. **NTQR**, Oliveira de Azeméis, v. 18, e893, out. 2023. Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2184-77702023000300020&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 04 out. 2026.

OLIVEIRA, C. et al. A importância do diagnóstico precoce e o papel do enfermeiro na assistência à criança com autismo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 4, p. 2399–2409, 16 abr. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i4.18692>. Acesso em: 04 nov. 2025.

SEREJO, G. S.; GAMA, M. G. O. F. da. Estratégias e desafios na humanização do

cuidado de enfermagem a crianças autistas em ambiente hospitalar. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 1713–1727, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n5p1713-1727. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5856>. Acesso em: 26 mar. 2026.

SILVA et al. A Importância dos cuidados de enfermagem na assistência ao paciente com o Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 5, p. 610–621, 13 maio 2025. Disponível: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5728/5653>. Acesso em: 20 mai. 2026.

VITOR, P. A.; FREITAS, J. M. da R. Assistência de enfermagem em crianças autistas. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 5, n. 6, p. e8411, 2025. DOI: 10.56083/RVC5N6-086. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8411>. Acesso em: 30 mar. 2026.

ZWAIGENBAUM, L. et al. Early Intervention for Children With Autism Spectrum Disorder Under 3 Years of Age: Recommendations for Practice and Research. **PEDIATRICS**, v. 136, n. Supplement, p. S60–S81, 1 out. 2015. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9923898/> Acesso em 30 mar. 2026.